



Então, agora que tenho esse segredo, preciso descobrir como usá-lo.

E quando.

"Você vai me mostrar como rezar?", pergunto, querendo que minha voz soe inocente, mas não muito, para não levantar suspeitas.

O padre olha para mim surpreso, abaixando sua taça de vinho.

"Você quer saber como rezar?"

Estamos em sua mesa, eu na cadeira, ele sentado na beirada da mesa.

Já faz alguns dias desde nossa última interação íntima — nosso único beijo — e até agora, ele tem estado distante. Não cruel, mas também não gentil. Acho que eu não deveria esperar muito mais do que isso dele. Talvez eu devesse ser grata, como ele disse.

Ontem foi missa. Através das paredes, eu o ouvi falar novamente, pregando coisas que eu sei que ele não acredita — ou pelo menos, ele não acredita na maioria delas. As regras, a culpa, a condenação. Parece que não importa o que essas pobres pessoas façam, elas vão para o inferno de uma forma ou

de outra. Já estive perto de humanos o suficiente para saber que ninguém é tão bom de coração. Todos são pecadores e continuarão pecadores porque esse é o mundo em que vivemos.

Pelo menos as Syrens passam por isso honestamente. Aceitamos que não somos todos luz,

mas não somos todos sombra. Somos aquelas sombras lamacentas no meio, tentando fazer o nosso melhor para permanecer vivos. A vida já é muito difícil para nos preocuparmos com o que vai acontecer conosco depois que a deixarmos.

"Estou curioso", digo a ele, gesticulando para a taça de vinho. "Depois de ouvir seu sermão ontem, eu queria saber como é lá dentro. Como é orar."

Ele esfrega os lábios, e a lembrança de sua boca faz meus próprios lábios formigarem.

Aquele beijo o assustou. Tudo a ver comigo o assusta, eu posso dizer.

Ele hesita antes de oferecer o cálice, e eu o pego em minhas mãos, amarrado na minha frente dessa vez. Que legal da parte dele me dar um pouco de variedade.

Ele também me vestiu com o vestido da esposa do general, um verde acetinado com

